



O uso de plantas medicinais em uma comunidade rural amazônica, Pará *The use of medicinal plants in a rural Amazonian community, Pará*

MACHADO, Edivandro Ferreira¹; BRANDÃO, Leonaldo de Carvalho²; GONÇALVES, Jakson da Silva³; SILVA, Sarah Gabriella do Nascimento⁴; OLIVEIRA, Zenaide Teles de⁵; QUARESMA, Solange Barbosa⁶.

¹Museu Paraense Emílio Goeldi, edivandro22ferreira@gmail.com; ²Universidade Estadual de Campinas; leonaldocarvalho123@gmail.com; ³Universidade Federal do Pará, jaksonsg95@gmail.com; ⁴Universidade Federal do Pará; gsarah450@gmail.com; ⁵Museu Paraense Emílio Goeldi, zenaide.teles22@gmail.com; ⁶Museu Paraense Emílio Goeldi; solangequaresma@museu-goeldi.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

Resumo : As plantas medicinais fazem parte da história humana, estando presentes em todas as fases e civilizações, e continuam relevantes. O presente estudo objetiva evidenciar o uso de plantas medicinais em uma comunidade rural do nordeste paraense, pontuando a relevância cultural das espécies e os modos de uso. Por meio da listagem livre e do *software* Anthropac-Freelists 4.0, para gerar o índice de saliência, foram listadas 22 plantas medicinais, dentre as quais a arruda, a catinga-de-mulata, a babosa, o malvarisco e o mastruz se apresentaram mais salientes, logo, mais conhecidas e importantes. Com isso, o uso e o conhecimento de plantas medicinais fazem parte de um movimento de resistência dos povos, comunidades e territórios tradicionais por um cuidado e autocuidado da saúde humana através das plantas.

Palavras-chave: conhecimento tradicional; práticas tradicionais de cura; Amazônia; autocuidado; saúde humana.

Introdução

A saúde humana depende de muitos fatores, não apenas da ausência de doença. Um desses fatores é o direito humano à soberania e à segurança alimentar e nutricional (DUBEUX; BATISTA, 2017). Nesse sentido, as propriedades rurais voltadas para a agricultura familiar e para a economia solidária, nas quais se encontram, também, os quintais agroflorestais, reservatórios de biodiversidade (OAKLEY, 2004), são espaços de possibilidades, incluindo-se a possibilidade do autocuidado e do cuidado da saúde dos familiares e de outras pessoas, sobretudo por meio do uso de plantas medicinais.

Nesse contexto, a Amazônia, conhecida por sua biodiversidade e diversidade sociocultural, destaca-se. Entre os povos originários, territórios quilombolas e comunidades tradicionais, o uso e o conhecimento de plantas medicinais são



recorrentes, não como alternativas à biomedicina, pois, com frequência, muitos desses grupos têm dificuldade de acesso ao que ela proporciona. Com isso, fortifica-se práticas e modos outros que envolvem o uso das plantas medicinais, os saberes tradicionais, o empirismo, a oralidade etc., para que se mantenha o cuidado com a saúde humana. Não se pode esquecer, contudo, que entre alguns grupos, o uso das plantas medicinais faz parte da própria história do grupo, onde o fator cultural se sobressai.

Em vista disso, o presente estudo traz uma contribuição para se pensar a saúde e os modos de cuidado com a saúde humana na Amazonia. Assim, busca-se evidenciar o uso de plantas medicinais em uma comunidade rural do nordeste paraense, pontuando a relevância cultural das espécies e os modos de uso.

Metodologia

Este estudo tem como *locus* de pesquisa a comunidade do Tamancuoca, localizada na zona rural do município de Santa Luzia do Pará, Nordeste do Estado do Pará. Contou com a colaboração de oito pessoas, sendo seis mulheres e dois homens. A troca de diálogo e a coleta de dados e informações se deram no mês de fevereiro de 2023, contando com a realização de listagem livre (QUINLAN, 2005). Utilizou-se, também, o *software* Anthropac-Freelists 4.0 (BORGATTI, 1992) para gerar o Índice de Saliência (SMITH, 1993; SMITH, BORGATTI, 1997), que é calculado em função da frequência e da ordem que as plantas medicinais são listadas, evidenciando, pois, quais são as plantas mais conhecidas e importantes na referida comunidade.

Resultados e discussão

Os colaboradores da pesquisa listaram 22 plantas medicinais e diferentes doenças/problemas que acometem a saúde humana (Tabela 1). Pelo índice de saliência, que variou de 0,031 a 0,466, fica claro que as plantas medicinais mais salientes, isto é, mais (re)conhecidas e importantes são, respectivamente, a arruda, a catinga-de-mulata, a babosa, o malvarisco e o mastruz. Das 12 espécies que apresentaram maior frequência de citação, 10 se apresentaram mais salientes. Essa diferença decorre da disposição e da sequência em que as plantas medicinais foram listadas (Tabela 1, Average Rank).

As plantas medicinais mais salientes são pequenas, fáceis de manusear, de manejar e de cuidar. Comumente são cultivadas em vasos e em outros recipientes em locais próximos das residências e na própria varanda da casa. Também são plantas mais sensíveis, que precisam de atenção. Consequente, no dia a dia, no simples ir e vir, pega-se, por exemplo, uma folha de arruda e cheira, pelo simples fato de gostar do cheiro. Ou seja, são plantas que estão em contato direto com os colaboradores, por isso as espécies mais salientes são mais frequentes, mais lembradas e mais bem colocadas na listagem livre.



Tabela 1 – Plantas medicinais listadas, indicação, uso e Índice de Saliência. Comunidade rural do Tamancuoca, Pará, Brasil.

Nome vernacular	Nome científico	Indicação de uso	Parte usada	Forma de Uso	Frequency (%)	Average Rank	Salience
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Dor de cabeça, gripe	Folhas	Chá, banho	62,500	3,200	0,466
Nim	<i>Azadirachta indica</i> A. Juss.	Diarreia, próstata	Frutos, folhas	Chá, batida/mistura	37,500	4,000	0,184
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Baque, cicatrizante	Folhas	Batida	37,500	3,000	0,247
Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Verme, cicatrizante	Folhas	Chá, batida/mistura	37,500	4,000	0,218
Pariri	<i>Fridericia chica</i> (Bonpl.) L.G. Lohmann	Anemia, problemas nos rins	Folhas	Chá	37,500	6,670	0,126
Catinga-de-mulata	<i>Aeollanthus suaveolens</i> Mart. ex Spreng.	Dor de cabeça, febre	Folhas	Esfregação	25,000	1,000	0,250
Malvarisco	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Tose	Folhas	Lambedor	25,000	2,000	0,225
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson	Dor de cabeça, calmante	Folhas	Chá	25,000	3,500	0,146
Jucá	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz	Desinflamar, cicatrizar	Cascas, frutos	Chá	25,000	2,500	0,125
Elixir paregórico	<i>Piper callosum</i> Ruiz & Pav.	Febre	Folhas	Chá	25,000	6,500	0,120
Boldo	<i>Gymnanthemum amygdalinum</i> (Delile) Sch.Bip. ex Walp.	Dor abdominal	Folhas	Chá	25,000	5,500	0,088
Oriza	<i>Pogostemon heyneanus</i> Benth.	Dor de cabeça, gripe	Folhas	Banho, chá	25,000	6,000	0,136
Manjerição	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Dores da cabeça, gripe	Folhas	Banho	12,500	4,000	0,031
Pata-de-vaça	<i>Bauhinia forficata</i> Link.	Diabetes	Folhas	Chá	12,500	1,000	0,125
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Reumatismo	Frutos	Óleo	12,500	1,000	0,125
Bem-vem-á	<i>Alpinia purpurata</i> (Vieill) K. Schum.	Gripe, inflamação no fígado	Folhas	Banho	12,500	5,000	0,080
Anador	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Febre, dor de cabeça	Folhas	Chá	12,500	3,000	0,075
Japana Branca	<i>Ayapana triplinervis</i> (Vahl) R. M. King & H. Rob.	Gripe, dor de cabeça	Folhas	Banho	12,500	3,000	0,063
Favacão	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Gripe	Folhas	Banho	12,500	4,000	0,091
Canarana	<i>Hymenachne amplexicaulis</i> (Rudeg) Ness.	Urina	Folhas	Chá	12,500	3,000	0,042
Corrente	<i>Pfaffia glomerata</i> (Spreng.) Pedersen	Diarreia	Folhas	Chá	12,500	6,000	0,056
Cipó-de-alho	<i>Mansoa alliacea</i> (Larn.) A. Gentry	Mau-olhado	Folhas	Banho	12,500	8,000	0,045

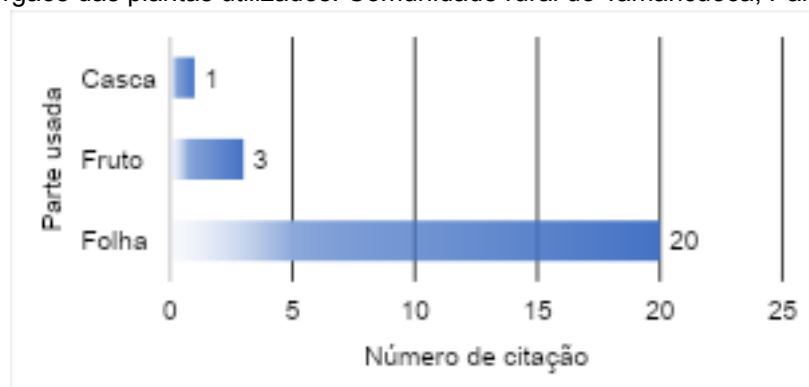
Fonte: Autores (2023).

Por sua vez, a frequência de alguns problemas de saúde, sobretudo dores, como dor de cabeça e dor no peito, gripes e pela característica de algumas plantas, de atuarem, por exemplo, como cicatrizante, que é o caso do jucá, pode explicar a saliência daquelas cinco espécies. São problemas de saúde de menor complexidade, que os próprios colaboradores conseguem contornar pelo uso das plantas, utilizando-se de saberes e práticas tradicionais aprendidos principalmente no núcleo familiar.



Os colaboradores usam diferentes órgãos das plantas, sobretudo folhas, frutos e cascas, como se observa no Gráfico 1. Na Amazônia, diferentemente das flores e dos frutos, as folhas não estão sujeitas a sazonalidade, isto é, estão disponíveis o tempo todo, há uma perenidade. Além disso, é comum as plantas apresentarem muitas folhas, com isso, quando algumas são retiradas para algum fim terapêutico, isso não compromete a vitalidade da planta (JARDIM, ZOGHBI, 2008; TUGUME *et al.*, 2016).

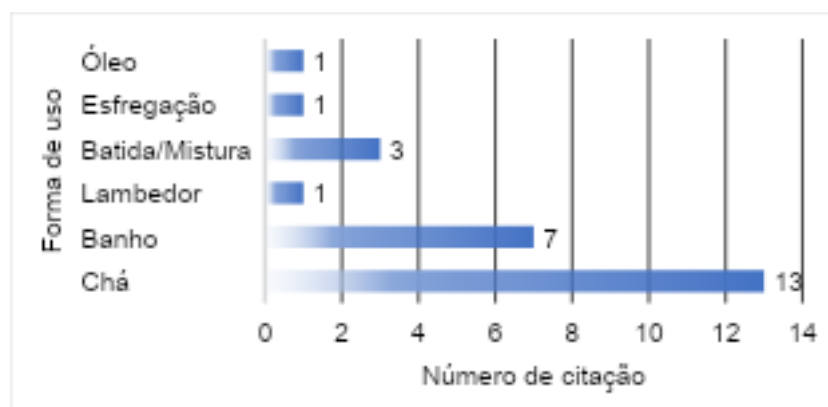
Gráfico 1 – Órgãos das plantas utilizados. Comunidade rural do Tamancuoca, Pará, Brasil.



Fonte: Autores (2023).

Foram evidenciadas seis formas de uso das plantas medicinais (Gráfico 2). O uso das plantas medicinais por meio dos chás se sobressai às demais formas de uso. Isso pode estar relacionado com o que foi apresentado anteriormente: a presença de plantas medicinais perenifólias. Os chás resultam do uso das folhas em meio líquido, ora por meio da decocção, ora por meio da infusão, assim como nos trabalhos de Vásquez, Mendonça, Noda (2014) e Pereira, Coelho-Ferreira (2017).

Gráfico 2 – Formas de uso das plantas medicinais. Comunidade rural do Tamancuoca, Pará, Brasil.



Fonte: Autores (2023).



No contexto do Gráfico 2, por meio de um processo demorado, consegue-se extrair o óleo da andiroba, usado, por exemplo, por pessoas que sofrem de reumatismo. *Esfregação*, como registrado, diz respeito a forma de uso da catinga-de-mulata, e nada mais é do que pegar as folhas dessa planta e pressioná-las ou amassá-las com a própria mão e administrá-las na parte do corpo sintomática, na cabeça, por exemplo, quando da presença de dor de cabeça. *Batida/mistura*, por sua vez, refere-se a forma de uso da babosa, para exemplificar, que requer o uso de liquidificador ou, no caso do matruz, até a associação com outros compostos e plantas. *Lambedor*, forma de uso do malvarisco, dá-se pela fervura, por alguns minutos, das folhas dessa planta em conjunto com gengibre, açúcar/mel e água. Os banhos, assim como os chás, podem requerer fervura ou não.

Acredita-se que as plantas medicinais são mantidas adjacentes aos lares pelo valor utilitário que elas apresentam, pois, uma hora ou outra, quem as mantêm, um membro familiar, um vizinho ou outra pessoa, pode precisar. Além disso, há uma associação direta com as doenças mais frequentes, que no presente estudo foram, com base no número de citação, a dor de cabeça, a gripe e a febre, respectivamente.

Conclusões

Na Amazônia, o uso e o conhecimento de plantas medicinais envolvem saberes e experiências tradicionais, que são passados entre gerações, por meio da oralidade. São importantes e necessários no cuidado e autocuidado da saúde humana por meio do uso das plantas medicinais.

Mostrou-se que o cultivo e o uso de plantas medicinais são presentes, o que proporciona um cuidado da saúde humana, sobretudo por não ter nenhuma unidade de atendimento básico de saúde na comunidade em questão. Por conta de doenças mais recorrentes, que requerem o uso de certas plantas com mais frequência e, também, pela relação singular dos colaboradores com essas plantas, evidenciou-se que elas se apresentam mais salientes.

Referências bibliográficas

- BORGATTI, S. P. **ANTHROPAC 4.0**. Methods Guide. Columbia Analytic Technologies. 1992.
- DUBEUX, A.; BATISTA, M. P. Agroecologia e Economia Solidária: um diálogo necessário à consolidação do direito à soberania e segurança alimentar e nutricional. **Redes** - Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, maio-agosto, 2017.
- JARDIM, M. A. G.; ZOGHBI, M. G. B. (orgs.). **A flora da RESEX Chocoaré-Mato Grosso (PA): diversidade e usos**. Belém: MPEG, 2008. 144 p.
- OAKLEY, E. Quintais Domésticos: uma responsabilidade cultural. **Agriculturas**, v.1, n. 1, 2004.



PEREIRA, M. G. S.; COELHO-FERREIRA, M. Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola na Amazônia Oriental, Abaetetuba, Pará. **Biota Amazônia**, v. 7, n. 3, p. 57-68, 2017.

QUINLAN, M. Considerations for collecting freelists in the field: examples from ethnobotany. **Field Methods**, vol. 17, n. 3, 2005.

SMITH, J. Using ANTHOPAC 3.5 and a spreadsheet to compute a free-list Saliency Index. **Cultural Anthropology Methods** 5: 1-3, 1993.

SMITH, J.; BORGATTI, S. P. Saliency counts and so does accuracy: Correcting and updating a measure for free-list-item saliency. **Journal of Linguistic Anthropology** 7: 208-209, 1997.

TUGUME, P. *et al.* Ethnobotanical survey of medicinal plant species used by communities around Mabira Central Forest Reserve, Uganda. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**. v. 12, n. 5, p. 1- 28, 2016.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S de.; NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, v. 44(4), p. 457-472, 2014.